

DAVI MARCOS / IMAGENS DO POVO

países", afirma Amanda Kardosh, gerente de relacionamento em sustentabilidade da Ecofrotas.

Segundo Rodrigo Somogyi, gerente de inovação e sustentabilidade da Ecofrotas, o projeto é totalmente aplicável à realidade brasileira, principalmente considerando a produção do biocombustível e a expressiva representatividade da frota de veículos flex. – **POR THAÍS HERRERO**

[RANKING]

OS CARROS BEM NA FITA

No relatório anual das "melhores marcas verdes", que a consultoria Interbrand publica pela segunda vez, uma surpresa para quem vê nos carros símbolos da insustentabilidade urbana. Entre as dez primeiras colocadas, quatro são do setor, inclusive o primeiro lugar, que ficou com a Toyota, como em 2011. A Honda ficou em terceiro lugar, a Volkswagen, em quarto, e a BMW, em décimo. Outras quatro estão na lista até o número 50.

A razão do destaque do setor automobilístico, segundo a Interbrand, é o investimento em eficiência energética e a redução da emissão de carbono. As indústrias de veículos teriam ganhado competitividade ao lançar muitos modelos de abastecimento alternativo, como os elétricos e os híbridos – o que não resolve, vale lembrar, a problemática da mobilidade e apropriação do espaço público das cidades pelo transporte individual.

No caso da Toyota, o relatório do ranking destacou a expansão do modelo Prius, o primeiro da marca e responsável pela sua imagem de "verde". Este ano, a empresa também contabilizou uma produção de resíduos perto do zero em suas plantas de montagem americanas, além de ter erguido prédios com a certificação Leed.

Para formar a lista, a Interbrand considera a performance da empresa, a divulgação e a percepção dos consumidores. Também foi destaque o desempenho do setor de tecnologia, com grande representatividade na lista. A Hewlett-Packard, Panasonic, Dell e Siemens estão entre os top 10. Acesse a lista completa em interbrand.com. **(TH)**

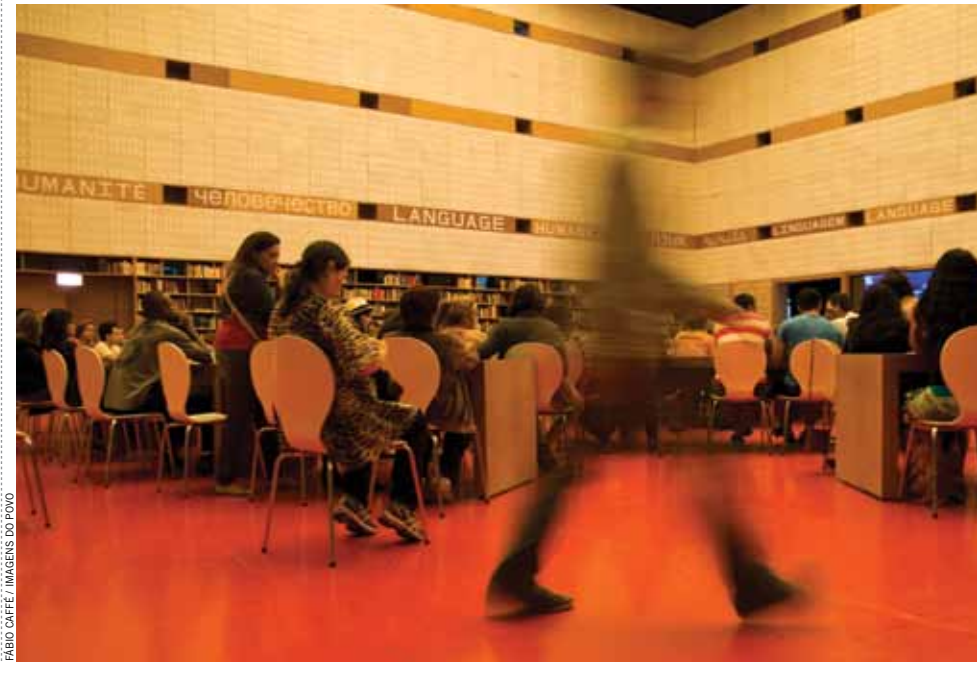
[EDUCAÇÃO]

A SUSTENTABILIDADE VAI À FACULDADE

O tema da sustentabilidade será incluído na grade de disciplinas do Ensino Superior brasileiro, segundo um dos compromissos voluntários assinados por instituições de ensino. A medida faz parte das Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental, anunciadas em junho durante a Rio+20.

O diretor de integração acadêmica da Fundação Getulio Vargas, Antonio Freitas, presidiu a comissão que redigiu o parecer. Em evento de divulgação, afirmou que não faz sentido ensinar finanças sem incluir ética ou meio ambiente nas questões. "Educação Superior é o começo, mas tem de ser em todas as séries. Incentivo a todos que façam ações. Não é só compromisso financeiro, precisamos de comprometimento dos governos", disse.

O tema também aparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo o texto, os currículos obrigatórios do Ensino Fundamental e Médio devem desenvolver a compreensão integrada dos princípios da proteção e defesa civil e da educação ambiental, além de estimular a consciência política dos estudantes. **(TH)**



FÁBIO CAFFÉ / IMAGENS DO POVO